**OS BONS TEMPOS ESTÃO VOLTANDO**

O ônibus da faculdade corria veloz, cortando em seu caminho tudo aquilo que nos ensinavam na escola, como maciços medianos, faixas de dobramentos e bacias sedimentares.

Seus passageiros, contudo, apesar dos insistentes apelos do professor para que prestássemos atenção às coisas à nossa volta, pois, “o geólogo é antes de tudo um observador do meio ambiente”, dizia, não davam a mínima importancia pra isso. O ano era 1980 e todos estavam bastante animados com a visita do Papa João Paulo II ao Recife, cantando em coro a música-tema dessa visita “A benção, João de Deus...”.

Lá pelas tantas, já puto da vida, o professor inquire Anselmo: Olhe para trás rapaz e me diga o que você está vendo?

Pego de surpresa com pergunta tão rude, Anselmo, candidamente responde: João Cascão.

Depois das impublicáveis imprecações proferidas pelo mestre, todos se interessaram mais pelo assunto, afinal quem tem prova marcada tem medo. Depois de algum tempo, o professor volta novamente à carga, desta feita indagando se alguém tinha notado mudança significativa no relevo. Querendo agradar, outro aluno prontamente respondeu que sim, tinha ocorrido notável variação topográfica, talvez relacionada com alguma mudança na estruturação tectônico regional.

Infelizmente, para seu desgosto, o amável mestre argumentou que ele devia ter visão de raios-x, pois nada mudara.

O professor, com seu olhar de lince e faro para bons afloramentos, perscrutava o caminho, à procura do local ideal para mostrar os encantos ocultos de um corte de estrada. De repente, vislumbra aquilo que poderia ser o afloramento ideal, porém, devido à velocidade com que o ônibus passou, ficou na sua cabeça a dúvida, se seria aquele realmente o ponto por ele imaginado. O ônibus parou a aproximadamente 200 m do local e o professor mandou que esperássemos, ia verificar se valia a pena irmos todos até lá.

Voltou exultante, o afloramento era de fato didático, excepcional, para nossa aprendizagem. Na ânsia de nos dar as boas novas, acenava freneticamente em nossa direção, mãos para cima, nos chamando para a ciência. A cena lembrou os acenos do Papa para o povo, quando de sua caminhada pelo Recife e, em coro, cantamos “A benção, João de Deus...”. Pobre mestre, encabulado, enfiou as mãos nos bolsos e retornou ao seu assento no ônibus.

Bons tempos aqueles. Éramos todos jovens, inconsequentes, felizes. Apesar de passados mais de 30 anos, nunca devemos perder o encanto juvenil e ainda rimos de algumas coisas, como o desabafo solitário de conhecido geólogo que, ao se deparar com fantástico afloramento da Formação São Sebastião na Bacia de Tucano Norte, indagou para si mesmo (sem notar os amigos ao lado): Por que eu não estudei mais?

**João Alberto Diniz** é sertanejo de Flores – PE, embora goste de dizer que é de Arcoverde, cidade onde foi criado. Geólogo formado na UFPE em 1981 e Mestre em Hidrogeologia na mesma instituição em 1987 iniciou sua vida profissional na Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações – CONESP, onde trabalhou de 1984 a 1992. Entre 1992 e 2007 foi diretor da empresa SGN – Serviço Geológico do Nordeste e, de 2007 até hoje trabalha na CPRM/SGB – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil, onde exerce a função de Coordenador Nacional Executivo do Departamento de Hidrologia, da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial.